

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE JUVENTUDE 11a SEMANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS UNIVASF

GT: JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E SAÚDE

ECOLOGIA MÉDICA EM FOCO: CAMINHOS SUSTENTÁVEIS PARA A SAÚDE COLETIVA

Alexandre Junior de Souza MENEZES.
Graduado em Ciências Biológicas (UPE);
Mestre em Ecologia Humana (UNEB)
Doutor em Agroecologia (Univasf)
Alexandre.juniorsouza@upe.br

RESUMO

O avanço tecnológico e o crescimento populacional têm agravado a degradação ambiental e os impactos sobre os ecossistemas, gerando preocupações urgentes quanto à sustentabilidade dos modos de vida contemporâneos. Nesse cenário, compreensões tradicionais sobre saúde e doença se mostram insuficientes diante dos desafios sanitários, sociais e ambientais atuais. A Ecologia Médica surge como uma abordagem ampliada e crítica da saúde, articulando os determinantes biológicos, culturais, sociais e ambientais, ao reconhecer o ser humano como parte de um ecossistema vivo e interdependente. Esta pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, baseia-se em revisão teórica sistemática, fundamentada nas obras de autores como Avila-Pires, Luz, Morin e Campanelli. Após análise de 326 produções, foram selecionados 32 estudos diretamente relevantes ao tema. Os resultados evidenciam o crescimento do interesse pela Ecologia Médica, destacando sua natureza interdisciplinar e sua convergência com campos como *One Health*, Saúde Planetária e *EcoHealth*. Essa abordagem permite compreender a doença não apenas como disfunção biológica, mas como reflexo de desequilíbrios entre corpo, território e sociedade. Ao desafiar o modelo biomédico hegemônico, a Ecologia Médica propõe um cuidado em saúde mais ético, sustentável e conectado às realidades socioculturais e ambientais. Representa, assim, uma virada paradigmática rumo à construção de políticas públicas mais integradas e comprometidas com a vida em sua complexidade.

Palavras-chave: Ambiente. Corpo. Ecologia médica. Saúde coletiva. Território.